

Entre linhas e lembranças

As linhas que atravessam gerações fazem parte da costura que, mesmo sem o devido reconhecimento, continua sendo um encontro entre o passado e o futuro. Lázara Souza, 79 anos, aprendeu a costurar ainda menina, no interior de Goiás. A mãe, que percebia sua habilidade natural com linhas e tecidos, decidiu investir no talento da filha e pagou um curso com a melhor modista de Anápolis. “Na primeira vez que ela me ensinou, eu já aprendi tudo certinho”, lembra, com orgulho.

O desempenho foi tão surpreendente que, logo nas primeiras aulas, a professora pediu que ela colocasse em prova o vestido de uma cliente, sem perceber que era a aluna, e não ela, quem havia feito o trabalho. “Minha mãe pagava para eu aprender, e ela (a professora) me pagava porque eu ajudava”, conta. Aos 15 anos, Lázara já tinha o domínio da técnica e a paixão pelo ofício que a acompanharia por toda a vida.

Pouco tempo depois, mudou-se para Brasília. Começou trabalhando como babá, mas nunca abandonou a costura. “Eu fazia uns vestidinhos e vendia. Comprava o tecido, costurava, e as mães compravam porque as crianças gostavam muito de mim”, lembra. A habilidade e o cuidado nos detalhes logo chamaram a atenção. Casou-se aos 19 e, já adulta, passou a se dedicar exclusivamente às roupas de festa. “Eu fazia alta costura, só pano caro. Nem sabia que era alta costura até fazer um curso e a professora me dizer”, conta, rindo. Durante décadas, confeccionou vestidos de madrinhas, noivas e debutantes, peças únicas que marcaram gerações.

A costura, para Lázara, sempre foi mais do que trabalho, foi autonomia. “Eu escolhi essa profissão. Ficava feliz de ver minhas clientes saindo contentes e, com isso, ajudava meu marido e meus filhos”, diz. Ajudava tanto que, em muitas fases, chegou a ganhar mais do que o próprio marido. “Quando compramos a casa, foi com o meu dinheiro. Eu costurava para as madames do Plano Piloto, com tecidos finos, veludo alemão, renda francesa, seda pura. Tudo pano importado e difícil de costurar.”

Lázara Souza se encontrou como costureira



Em 1982, Lázara foi a responsável por fazer o vestido de noiva da irmã Maria Luiza de Oliveira e das demais presentes na foto

